



## Governos de Portugal, Espanha e França assumem compromisso para corredor ferroviário de mercadorias, sob patrocínio da comissão europeia

Foi hoje assinada pelos Governos de Portugal, Espanha e França e pelo Vice-Presidente da Comissão Europeia Siim Kallas uma declaração conjunta relativa à implementação do Corredor Transeuropeu de Transporte Ferroviário de Mercadorias nº 4, o designado “Corredor Atlântico”.

Este corredor, inserido nas Redes Transeuropeias de Transportes, pretende criar as condições necessárias para que as empresas nacionais passem a dispor de um transporte ferroviário de mercadorias mais eficiente, mais competitivo e mais económico para a exportação dos seus produtos para o resto da Europa.

A implementação do Corredor Atlântico irá permitir a circulação de comboios de mercadorias, em bitola europeia e interoperáveis com o resto da rede ferroviária Europeia, desde a fachada Atlântica Portuguesa, ligando Sines, Setúbal, Lisboa, Évora, Santarém, Leiria, Coimbra, Aveiro, Porto, Viseu e Guarda a França (Paris), com extensão à Alemanha (Manhheim), bem como ao resto da Europa através da interligação com os restantes corredores ferroviários de mercadorias transeuropeus.

A assinatura de hoje reforça o compromisso dos três países na concretização deste corredor, o que constitui uma mensagem clara do seu empenho na conciliação de investimentos verdadeiramente estruturantes para o desenvolvimento económico e para a criação de emprego, com a necessária consolidação e sustentabilidade das contas públicas.

Para o efeito, será crucial a mobilização dos 26.000 milhões de euros de fundos comunitários previstos para o financiamento das Redes Transeuropeias de Transportes no período 2014-2020, pelo que o Governo Português desde já agradece ao Vice-Presidente da Comissão Europeia Siim Kallas pelo apoio dado a este projeto.

Segundo o Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro, “a declaração hoje assinada, com os Governos de Espanha e França, garante que o investimento feito em Portugal terá como consequência a ligação a um corredor transeuropeu que facilitará a vida aos nossos cidadãos e às nossas empresas, garantindo ainda maior competitividade aos bens e serviços portugueses.

Países com necessidade imperiosa de consolidação orçamental têm um especial dever de alocar recursos financeiros com a maior certeza possível de retorno económico.”

Ainda sobre o mesmo acordo, Sérgio Monteiro sublinha que “as infraestruturas, especialmente as ferroviárias e marítimas, são críticas para o desenvolvimento económico de Portugal. “

Lisboa, 17 de outubro de 2013